

SIMBOLOGIA NA “TÉCNICA FÍSICA PARA A CONQUISTA DA AUTOCONSCIÊNCIA

A experiência que relato agora foi completamente diferente das outras que vinha tendo. Até então toda simbologia que me era mostrada era explicada. Mas explicada com palavras e não a níveis de sensação. “Mas agora – disse o meu professor – você está vivendo um momento muito difícil dentro de tudo que tua consciência traz, pois, junto contigo, os olhos fechados dos adormecidos poderão, um dia, vislumbrar a luz. A luz que paira sobre o véu negro que envolve o homem. Mas nem toda escuridão é completa e para que possam se guiar nas trevas, sempre existe uma fenda. E, por ela, a luz entra mantendo com isto, no homem, a esperança de um dia poder vê-la com a plenitude que lhe é própria, e não somente através de uma fenda que, na escuridão, pequenos raios, indicam-lhe o caminho. Muitos dizem: — “Amaldiçoados raios de luz, que me mostram a claridade, mas eu me mantenho na escuridão!”

— Professor, sobre o que você está falando, eu não estou entendendo nada.

Então ele me respondeu da seguinte maneira:

— “Eu sei que não está entendendo, pois as fendas sabem que são fendas, mas a luz não sabe que é luz, por não conhecer a escuridão!”

Lembro-me até, que fiz uma brincadeira com ele, dizendo:

— Professor, por que não me explica tudo o que disse? Pois eu continuei sem entender nada.

Depois que eu disse isto ele me explicou que eu ia passar por uma experiência simbólica, pois a simbologia caminha junto com os fatos. E que aquele era o momento exato para que eu entendesse o valor dos sentidos e das formas.

Em seguida ele me levou para um lugar onde uma casa parecia ter acabado de ser construída, pois seu aspecto era novo. Entramos e o professor me disse que tudo



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

que havia dentro dela me pertencia, inclusive a casa. Eu disse a ele que tudo aquilo era muito estranho, pois eu nunca tinha tido uma casa como aquela. Ele mais uma vez repetiu que sabia, insistiu que eu não devia me esquecer que a minha aula era simbólica, portanto, eu não deveria raciocinar mas apenas sentir, porque a simbologia somente é entendida a partir da sensação e não da informação. Depois desta explicação ele me perguntou se a casa estava boa ou se, para mim, faltava alguma coisa. Olhei em volta e achei a casa perfeita mas lhe disse que, se tivesse um lago, ela ficaria completa.

Ele caminhou para o lado de fora, para que eu mostrasse o local em que gostaria que o lago estivesse. Depois que mostrei, ele me disse que a água estava longe e me perguntou o que era necessário para que eu levasse a água até o local do lago. Respondi que era um canal. Eu estava achando tudo muito curioso pois, à medida que eu ia dizendo, as coisas iam surgindo. Como por um passe de mágica, ali estavam o lago e o canal que trazia água em grande quantidade.

— “Agora tudo está perfeito?” — perguntou o professor.

Eu disse que sim e que estava do jeitinho que eu tinha imaginado. Nesse momento ele pediu que eu olhasse tudo com atenção pois íamos caminhar na beira do canal. Quando começamos a caminhar uma coisa incrível também começou a acontecer comigo, pois a cada passo que eu dava, ia me sentindo menor. Chamei a atenção do professor para o que estava me acontecendo. Ele respondeu que estava vendo, mas que o momento não era para que eu pensasse e sim para que sentisse o que estava me acontecendo. De repente paramos de caminhar. Eu olhei para dentro do canal e achei que ele estava muito largo e fundo. Mas, em contrapartida, eu me sentia com o tamanho de uma criança de uns quatro anos de idade. Mas o raciocínio continuava o mesmo. Nesse momento o professor disse que iria me colocar deitada no fundo do canal. Mas ele não queria que eu pensasse, mas apenas sentisse o que ia acontecer, e que ele estaria ali fora à minha espera. Ele disse também que eu só sairia do canal quando ele de lá me retirasse. Quando fui colocada na água fechei os olhos e tive medo de me afogar, mas eu ouvia o professor me dizendo:

— “Não tenha medo e nem pense. Apenas sinta o que vai acontecer.”

Não demorou e eu comecei a sentir a água passando por sobre meu corpo e, mesmo estando de olhos fechados, comecei a enxergar. Mas enquanto eu via a luz



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

que parecia ser do sol, através da água, tive também uma estranha sensação de vazio e de tempo. De vazio, porque era como se nada existisse naquele momento a não ser eu e aquela água que corria sobre meu corpo. E de tempo, porque tudo que vinha como lembrança parecia estar tão distante de mim, num passado que eu jamais recuperaria. E como consciência de momento, a única que eu tinha era a seguinte: parecia que eu já estava há muitos séculos ali dentro daquela água. E foi em meio a todas essas sensações que senti a mão do professor tocando a minha e me puxando de dentro do canal. Quando olhei para mim notei que já não estava pequena, mas tinha a forma adulta que tenho hoje. Ao olhar para o canal vi que ele também tinha se modificado, pois o mato tinha crescido à sua volta, e ele estava escondido por entre os arbustos que impediam que a luz chegasse até a água. Ao caminhar de volta, na direção do lago, vi que toda a paisagem estava como se tivesse sido abandonada. Tudo que antes era novo estava velho e acabado. Fiquei triste ao ver que o antigo lago que eu tinha imaginado não mais existia e, em seu lugar, apenas uma lama podre e mal cheirosa infestava o ambiente de insetos. Quanto à bela casa, dela só restavam ruínas. Tentei perguntar ao professor o que tinha acontecido, mas ele repetiu a mesma frase:

— “Não raciocine, apenas sinta.”

Juntos caminhamos em direção à casa que parecia abandonada. Quando chegamos ao que antes era uma linda varanda, comecei a ouvir vozes que vinham do interior da casa, e, mais uma vez, eu tentei perguntar o que estava acontecendo. Mas ele não deixou, dizendo:

— “Não fale! Sinta apenas.”

Confesso que era muito difícil não pensar, mas eu nunca discuti com ele, e foi em razão disto que fiz o máximo que pude para seguir suas instruções. Entramos na sala. Ali eu tive uma grande surpresa, pois a casa estava em ruínas mas, dentro dela, todos os meus alunos e amigos íntimos me aguardavam com uma grande festa. Quando eu os vi, minha consciência se estabilizou no presente novamente pois, até aquele momento, eu ainda estava me sentindo no passado. Enquanto eles me abraçavam felizes, perguntei ao professor se minha experiência simbólica já havia terminado. Ele respondeu que não, portanto, eu teria que continuar sem raciocinar e apenas agir e sentir tudo que ia acontecer. Eu estava em minha casa. Comecei então a agir como tal, dando atenção e cumprimentando a cada um, como sempre



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

faço. Mas, de repente, entre as pessoas ali presentes vi um rapaz que eu não conhecia. Cheguei perto dele, me apresentei e perguntei como ele se chamava. Ele respondeu que se chamava Shiva. Olhei para ele e fiz um comentário dizendo que eu já tinha ouvido falar de Shiva, mas que pensava ser uma mulher e não um homem. Ele sorriu, dizendo:

— Isto não importa pois Shiva não é um ser humano mas sim uma capacidade humana.

Depois de dizer isto, ele me convidou para sairmos do meio das pessoas pois ele tinha que me mostrar algo em particular. Olhei em volta, mas a casa estava cheia. Então peguei em sua mão, dizendo:

Shiva, no momento só o quarto está vazio. Se servir podemos ir lá!

— Sim, vamos. — disse ele.

Quando entrei no quarto vi que tinha duas camas e, ao contrário do resto da casa, ele era novo e muito bonito, mas com um detalhe bastante estranho: a janela estava aberta e, do lado de fora, o sol parecia estar quente pois sua luz iluminava totalmente uma das camas e a metade do quarto, enquanto a outra metade e a outra cama estavam no escuro. Olhei para ele, dizendo:

— Que coisa estranha! O professor me disse que esta casa é minha mas eu nunca vi este quarto. Será que não estamos no lugar errado?

— Não. Não estamos.

Depois de dizer isto ele me perguntou de que lado do quarto eu queria ficar. Respondi rápido:

— No claro! A luz do sol é tão boa!

Quando acabei de dizer onde eu queria ficar ele foi para a cama, deitou-se e pediu que eu me sentasse a seu lado e olhasse para seus olhos. Sentei, olhei para os olhos dele e fiz o seguinte comentário:

— Você parece indiano, mas eu não sabia que os indianos tinham os olhos tão pretos e tão bonitos.

— Se gosta, olhe com bastante atenção. — disse ele.



Quando acabou de dizer isto meu olhar já parecia estar preso ao dele. A luz, que antes entrava pela janela, concentrou-se, então, nos olhos dele, que foram adquirindo um tamanho maior e coloração diferente. Não sei como e nem porque, mas, em pouco tempo, eu estava enxergando de dentro dos olhos dele. E foi em meio a uma infinidade de cores que eu senti novamente a sensação de tempo. Porém, então, o passado, que antes eu senti tão distante, quando estava dentro do canal — foi trazido rapidamente, com cenas e sensações, para o presente que eu estava vivendo naquele momento, dentro da experiência. Também uma outra sensação curiosa acontecia junto com tudo isto: enquanto eu me sentia os próprios olhos daquele homem eu podia sentir como o lado escuro do quarto era frio e sem vida. No resto da casa, eu via as pessoas rindo e brincando, como se tudo fosse uma festa. Enquanto que eu, de dentro daqueles olhos, sentia que não era uma festa. Quando isto terminou, me vi na sala novamente, e o homem que dizia se chamar Shiva lá estava, ao lado do professor. Tentei perguntar o que tinha acontecido mas Shiva me fez um sinal de silêncio colocando o dedo indicador sobre a boca. Enquanto isto um dos meus amigos chamou a minha atenção dizendo:

— Você hoje não vai nos servir nada para comer? Estamos com fome!

Pedi licença a todos dizendo que eu ia até a cozinha preparar a comida. Fui sozinha. Ao abrir a porta vi que ali havia um grande fogão à lenha. O fogo estava apagado e, na parede que ficava acima do fogão, havia uma grande cobra que descia. Assim que ela me viu se enrolou e armou o bote para me morder. Nesse momento eu comecei a gritar por socorro. Então vi Dalton entrar na cozinha para me ajudar. Quando eu o vi, gritei: —Uma cobra! — apontando na direção dela apavorada. Mas ele, com toda a calma, disse:

— Não tenha medo. É apenas uma cobra.

Ele caminhou na direção dela e esticou o braço. Com a mão ele fechou a boca da cobra que, de boca fechada, expeliu algo dentro de sua mão. Quando isto aconteceu ele abriu a mão e, dela, caiu um homem que, em seguida, correu para fora da casa. Uma vez mais a cobra abriu a boca e ele tornou a fechá-la com sua mão, recebendo novamente o que ela expelia. Quando ele tornou a abri-la um outro homem caiu no chão da cozinha, e, como o anterior, correu para fora da casa. Enquanto isto a cobra armava um novo bote. Mas Dalton levou a mão em sua direção e pegou em sua cabeça tirando-a da parede, dizendo:



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

— Veja o que se faz com uma cobra!

Depois de dizer isto, ele girou o braço jogando a cobra pela janela, bem longe da casa.

Depois que tudo estava calmo, saí para fora a fim de pegar lenha e acender o fogo para preparar o jantar. Foi com espanto que vi que a lenha cortada, que eu vira quando a casa era nova, ainda estava no mesmo lugar e empilhada da mesma maneira, porém, podre. Muito podre. Mas eu fui pegá-la assim mesmo. Quando comecei a removê-la dela saíam bichos próprios de madeira velha que, ao caírem no chão, se transformavam em seres humanos e corriam para longe de mim. Outros ameaçavam me atacar mas, em seguida, desistiam e iam embora. Também desta vez eu tive medo mas não tanto quanto tive da cobra. Voltei para a cozinha, fiz o fogo e preparei a comida. Quando todos estavam comendo, duas mulheres bateram na porta da sala pedindo para entrar e participar da festa e do jantar, principalmente do jantar, pois elas diziam que estavam com fome. Eu não me opus. Afinal, tinha tanta comida! Elas entraram, comeram à vontade e conversaram com todos que ali estavam. Quando se preparavam para ir embora me chamaram e agradeceram a hospitalidade e a comida. Saíram e foram embora enquanto meus amigos e alunos continuaram na casa. Não demorou e ouvimos novamente baterem na porta. Quando abri vi que as duas mulheres tinham voltado, porém, então, traziam dois policiais para me prender. Eu não entendia o que estava acontecendo e nem porque aquelas duas mulheres tinham feito aquilo. Foi então que Humberto Brasil chegou perto de mim, pôs a mão em meu ombro e disse:

— Elas se sentiram ofendidas com a quantidade de comida que você pode oferecer! Elas acham que você está superalimentando esta gente e esta é a razão pela qual elas trouxeram a polícia; por considerar tudo isto um grande desperdício.

Quando eu o ouvi dizer o motivo da minha prisão, comecei a chorar, dizendo:

— Não é possível, eu só quis oferecer o melhor para todos!

E foi chorando que olhei para o professor e perguntei:

— Professor! Eles não vêem?

Foi enquanto eu fazia esta pergunta que minha experiência simbólica chegou ao fim.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

Depois que toda esta situação simbólica terminou eu quis saber do professor o sentido da minha experiência e como a simbologia seria aplicada no trabalho que eu venho fazendo.

— “Os símbolos fazem parte do universo, disse ele, e para ser autoconsciente tem-se que conhecer a linguagem representativa. E só se conhece essa linguagem e seu valor através dos sentidos e não das palavras.”

— Professor, por que aquela casa e não a minha, em que eu vivo hoje?

— “Porque a sua casa é real e, por ser real, não representa a surpresa, a novidade.”

— Se tudo era para representar a novidade por que esta casa não tinha o lago, já que você sabe o quanto eu gosto de água?

‘Este detalhe só você poderia perceber e reproduzi-lo em sua experiência, pois o lago, simbolicamente, representa a sexualidade feminina.’

— Mas se o lago já estava ali, por que me disse que a água estava longe e, principalmente, o que eu achava que era necessário para que ela chegasse até o lago?

— “Porque um lago com água parada simboliza a morte da sexualidade feminina e o canal representava a vida pois, ali, ele simbolizava o homem, a união, a reprodução.”

— E quando estávamos caminhando na beira do canal, por que fiquei menor, professor?

— “Esta pergunta que você me fez, você poderá me responder! Como você estava se sentindo?”

—Pequena e frágil, professor!

— “Tua consciência e teus sentidos também se fragilizaram?”

— Não. Acho que não, pois eu percebi e senti tudo que me aconteceu enquanto eu estava dentro do canal. Professor, quando eu saí de dentro do canal, vi que se havia passado muito tempo, pois a casa estava velha, o lago estava morto,



mas o canal, embora escondido dentro do mato, nele a água corria e estava fresca. Qual o sentido disto?

— “O canal, a esperança. A casa e o lago, o momento, o presente. E você? Lembra como o lago era bonito?”

Quando eu estava vendo, através dos olhos do homem que dizia se chamar Shiva, percebi muita coisa, professor, mas apenas duas realmente me deixaram impressionada. Uma, foi perceber a frieza que havia do lado escuro do quarto, e, a outra, foi ver que, na casa, todos pareciam felizes com a minha presença, mas eu senti que não estavam. Senti que, por trás de cada sorriso, as pessoas tentavam esconder o que na realidade estavam sentindo. E eu não vi felicidade em ninguém. Posso saber o significado do que senti ou não?

— “Vamos voltar sua atenção para o quarto! Lembre do lado claro e do lado escuro. Agora me diz o que sentiu quando nele entrou?”

— Senti que era algo que eu não conhecia.

— “E por que preferiu a parte clara do quarto?”

—Porque ali havia luz e calor, e era um calor tão envolvente... tão bom.

—“E como sentiu o lado escuro?”

— Estranho e frio, professor.

—“Pois aquele simbolizava os dois lados do ser humano; o que ele mostra e o que ele esconde. Agora vamos à cozinha. Ali havia algo que, simbolicamente, você já conhecia, pois quando estudamos a força da simbologia, expliquei a você que várias cobras representavam sabedoria e uma só representava a traição. Portanto, a traição será constante em tua vida, e pode vir de qualquer pessoa.”

— E a comida? Com ela entrou na minha experiência?

— “Esta comida te foi pedida e tu não recusaste. É bom lembrar que a fome de saber é insaciável. Por esta razão, para todo peso existe uma medida.”

— E a luz, professor? O que ela estava representando nesta experiência?



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

— “Esta pergunta eu não poderei te responder. Mas pergunte às fendas e elas te darão a resposta.”

Depois de me dizer isto ele me pediu que não mais perguntasse e foi em silêncio que ele me trouxe de volta para o meu corpo físico.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br